



CARTA DE ADVENTO 2015 FRATERNIDADE SACERDOTAL IESUS CARITAS IRMÃO RESPONSÁVEL

Queridos irmãos,

com o Advento temos um espaço importante para a nossa renovação pessoal e comunitária dos valores do evangelho que devemos integrar em nossa vida: esperar o Messias preparando a casa interior; esperar com os irmãos e irmãs de nossas comunidades preparando um lugar aberto para o acolhimento, sem nos fecharmos pelos medos, os preconceitos ou a sensação de sermos únicos em fazer bem as coisas; esperar com alegria porque o Menino uma vez mais se faz menino e não adulto; esperar neste Ano da Misericórdia, neste ano também do

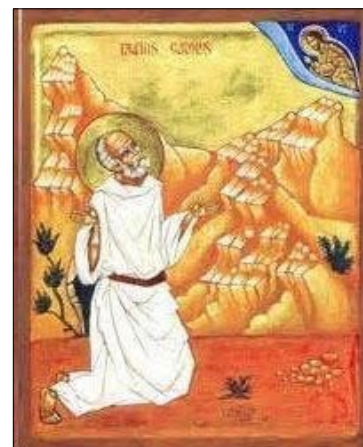


Centenário da Páscoa do irmão Carlos, que os homens sejam misericordiosos e que deixem de fazer-se mal, morte, sofrimento, seja pelos fundamentalismos religiosos ou por desprezo ávida dos outros e seus direitos. Os valores da paz, o diálogo, o perdão, a tolerância, a misericórdia, não são os mais cultivados em nosso mundo. Só os temos em conta quando temos o perigo perto ou são recortados os nossos privilégios. Temos às vezes a sensação que nada pode mudar, ou que tudo é cada vez pior. O papa Francisco nos convida a sair de nossos pessimismos, derrotas, desconfiâncias... Que o Messias nos traga essa paz, o fim da dor dos refugiados de guerra, o fim do tráfico de armas, de seres humanos, de droga e de riquezas que tornam pobres os mais pobres. Que o Messias de Deus nasça mais uma vez na Maria dos mais pequenos e humildes, e que sejam restabelecidos a alegria, os Direitos Humanos, o pão e o sorriso. É tão triste ver nestes dias famílias que fazem



fotografias com armas na mão, até crianças, para felicitar o Natal a seus amigos ou familiares. Triste e patético, mas real.

O Advento é um tempo propício para aproveitar o dia de deserto para deixar-nos levar pelo Senhor; tempo de esperança e de renovação interior. O deserto nos põe cada um em nosso lugar, sendo conscientes de nossas limitações e misérias. O deserto no Advento tem o gosto da espera do amigo ou do familiar na estação do comboio, ou dos ônibus, ou num aeroporto; vejamos Jesus descer a escadinha, ou aparecer com muita gente com sua ligeira equipagem e levantando a mão para dizer “aqui estou, obrigado por esperar-me, por vir buscar-me”. *“Em nenhum lado se pode escutar melhor que no deserto o chamado de Deus a cambiar o mundo. O deserto é o território da verdade. O lugar onde se vive do essencial. No há lugar para o supérfluo. No se pode viver acumulando coisas sem necessidade. Não é possível o luxo nem a ostentação. É decisivo buscar o caminho certo para orientar a vida”.* (Comentário de J.A. PAGOLA a Lc 3,1-6) Jesus está perto.



Todas as notícias que chegam acerca do início do Centenário do encontro

definitivo com o Pai do irmão Carlos, em tantas partes do mundo, entre a gente simples e nas fraternidades de toda a Família de Carlos de FOUCAULD, me encham de alegria e de esperança; todos estamos chamados a viver profundamente o que é o Abandono; poder dizer com o coração na mão “faz de mim o que quiseres”. Desprendamo-nos do medo ao inesperado. Abramos a porta a quem chega. Viver o Centenário desde o carisma que nos une como Família é cultivar a amizade com a gente, é estar com quem precisa de nós, é viver segundo o Evangelho. Como dissemos na Carta de Perín da equipe internacional, é aprofundar nesta mensagem de fraternidade universal de Carlos de FOUCAULD, tão necessária para nosso mundo e nossa Igreja, valorando o que recebemos dos más simples e dos que sofrem onde quer que seja.



Temos que dizer em nossas paróquias que os homens de Deus, como o irmão Carlos, têm muito que dizer, para além das mensagens tristes, das mensagens superficiais ou frívolas, dos chamados à segurança pessoal ou ao consumo e ostentação. Carlos de FOUCAULD comenta assim Mt 5,3 (*“Bem-aventurados os pobres de espírito porque deles é o Reino dos Céus”*): *“Esperemos! A salvação está perto; o céu está perto... Uma só coisa basta: ser*

pobre de espírito... Pobre de espírito é ser verdadeiramente pobre no fundo de nossa alma; verdadeiramente desprendido de tudo, não só dos bens materiais, do desejo deles, mas esquecer-se de si mesmo, ter a alma vazia de todos os desejos terrenos... Vazia de tudo e cheia de Deus... Por Deus teremos estes desejos para os outros... Mas tudo por Deus: só Ele nos há de encher”.

Vivemos com preocupação a visita do papa Francisco a África, como mensageiro de paz e de misericórdia. Partilhámos o seu encontro com outras culturas e com o Islão; este homem corajoso que leva Jesus onde quer que vá, embora seja como chefe de Estado em ocasiões e cercado de segurança, dá-nos esperança e a alegria de estar no trabalho pelo Reino como presbíteros diocesanos. A misericórdia que dá a ver com sua vida, nos passos que fazem renovar a Igreja para que realmente seja a Igreja de Jesus, as dificuldades que encontra dentro da própria Igreja, no há dúvida que é ação do Espírito. Unamos nossa oração por ele e por tudo o que dele vamos receber com sua palavra e testemunho neste Ano da Misericórdia.



Unamos também nossa oração para que as conclusões do Sínodo da Família abram a Igreja para avançar na luta pela vida, a vida das pessoas, as que se enganaram em seus matrimónios, as que são mal vistas por sua condição sexual, as pessoas que se sentem e são cristãs mas não se ajustam ao modelo estabelecido. Todos nós conhecemos divorciados, separados, gente de fé, que até agora se sentiram marginados pela Igreja. Poderíamos pensar: de quantos irmãos sacerdotes ou amigos ou amigas estamos divorciados? Por quê às vezes temos como inimigos aqueles que partilham nosso ministério? O que é que rompe a comunhão eclesial, as ideias ou as pessoas que não nos agrada que tenham essas ideias ou atitudes?

No Sínodo da Família esteve presente e não só com sua voz, mas também com seu voto, Hervé JANSON, prior geral dos Irmãos de

Jesus: temos que lhe agradecer seu testemunho de família de Nazaré e sua coragem para romper esquemas “de boa conduta”.

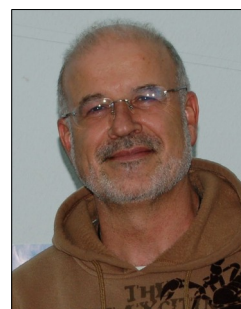


Obrigado, Hervé, pela simplicidade com a qual expressavas esta fraternidade universal de estar com os mais pequenos, em fidelidade ao carisma de Carlos de FOUCAULD e como pessoa que vive o Evangelho nos últimos lugares. Nazaré não é só uma referência para nós; é também o modelo de comunidade doméstica e paroquial, de fraternidade.

Recordando nossos irmãos doentes, recordando os irmãos em países em guerra, ou em situação de extrema pobreza, recordando todos, desejo-vos de coração um Advento de renovação e um Natal onde deixemos que Jesus se torne presente em nossa vida, nas decisões, em nossas relações, em nosso trabalho.

Um abraço de esperança.
Vosso irmão

Aurelio SANZ BAEZA, irmão responsável



Perín, Cartagena, Murcia, Espanha, 8 de dezembro de 2015,
solenidade da Imaculada Conceição de Maria e início do Ano da Misericórdia

(Obrigado, irmãzinha Josefa, para a tradução)

